



Contextualização Histórica na Formação do Bairro Porto de Pelotas e os Problemas Urbano-Ambientais no Loteamento das Doquinhas.

BARROS, Lânderson Antória^{1, 2}; LIHTNOV, Dione Dutra^{1,3}; VIEIRA, Sidney Gonçalves⁴.

¹Departamento de Geografia/ICH/UFPEL – Rua Alberto Rosa, 154, Centro. Pelotas-RS.

²Acadêmico do 3º semestre do curso de Geografia – landerson-barros@hotmail.com

³Acadêmico do 3º semestre do curso de Geografia – dione.lihtnov@hotmail.com

⁴Professor Orientador – sid_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo fazer uma contextualização histórica na formação da região portuária de Pelotas, que teve sua ocupação em função do desenvolvimento da atividade hidroviária e dos empreendimentos fabris nesta região, o qual passou rapidamente a ostentar um grande prestígio e importância na economia da cidade. Na década de 70, século XX, além de vários fatores como as construções das estradas rodoviárias modernas, a concorrência com o porto de Rio Grande, a falta de manutenção do canal de acesso ao porto de Pelotas, também propiciaram o declínio do transporte hidroviário local o baixo desempenho econômico do porto de Pelotas. A partir desse momento, a região que possuía um grande *status e importância na economia da cidade* passou a ser de certa forma desprezada. Juntamente com o abandono da atividade portuária toda a área passou a sofrer um processo de degradação física e sócio-econômica. Nesse contexto agregando a falta de fiscalização local, surge a comunidade das *Doquinhas*. Esta área, constituída por um loteamento irregular, se encontra localizada no bairro Porto de Pelotas. Dessa forma a pesquisa realizada busca enfatizar os principais aspectos relacionados à urbanização nesta área e especificar alguns dos motivos que levaram uma parcela da população da cidade a se apossar desta região identificando os principais problemas socioeconômicos e ambientais enfrentados pela população deste loteamento atualmente.

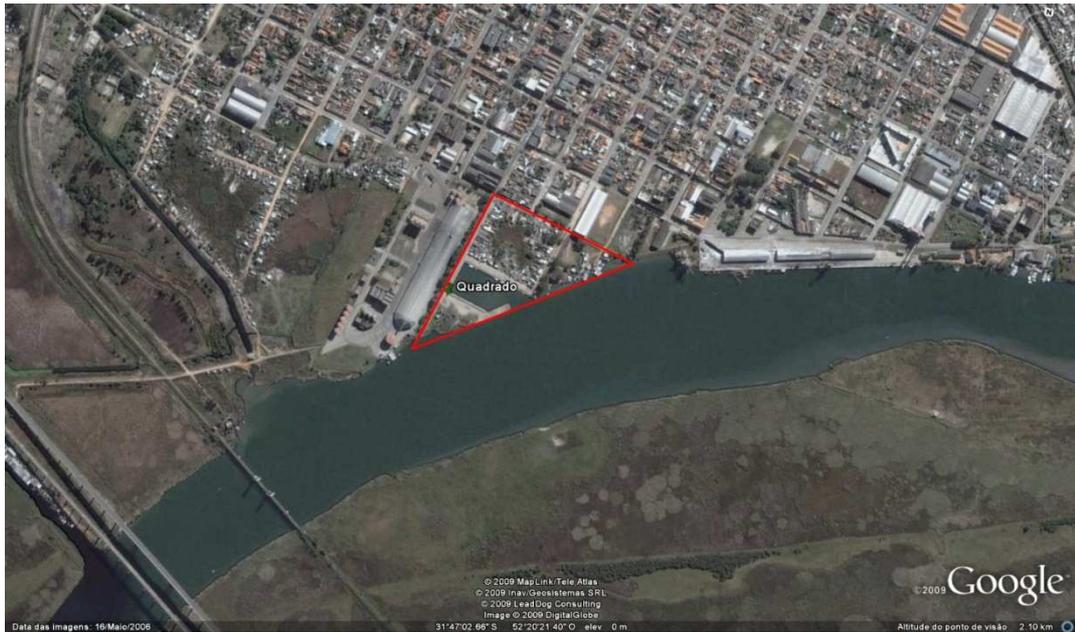


Figura 1. Localização da área de estudos. Fonte: Google Earth 2009.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo sobre a formação da área das *Doquinhas* no bairro Porto da cidade de Pelotas, foi utilizado como aporte metodológico, pesquisas realizadas a partir de um levantamento bibliográfico, bem como entrevistas a moradores do loteamento, a fim de conhecermos melhor a região e assim analisar seus aspectos históricos ligados ao local de estudo, subsidiando a realização de uma investigação na região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de *Pelotas* tem suas raízes históricas ligadas às charqueadas ao longo do arroio Pelotas. A atividade charqueadora desenvolveu-se ao longo desta bacia e do canal São Gonçalo, pois a localização era propícia para essa produção, visto que a mesma não poderia ser realizada junto ao mar, devido à ação da areia e dos ventos que arruinariam a produção. Com o crescimento dessa atividade, a população da região aumentou em grande proporção devido à necessidade de mão de obra para o desenvolvimento desse setor. Assim, em 1812 esta região desmembra-se da freguesia de São Pedro do Rio Grande dando origem a uma nova freguesia denominada Pelotas.

Segundo Gutierrez (1993) a instalação do pólo charqueador escravista na cidade de Pelotas inicia-se nas últimas décadas do século XVIII, devido a interesses na bacia hidrográfica da Lagoa dos Patos, que ocupa aproximadamente 40% da costa do Rio Grande do Sul e facilita o acesso tanto ao oceano como a bacia do Rio da Prata. A zona portuária representava grande importância para essa região, pois além de fazer o escoamento marítimo da produção, também servia para a importação de mão de obra escrava e do sal, usado na atividade charqueadora, representando o principal meio de transporte da época, pois as estradas eram precárias.

Estes fatores agregados deram à região do Porto de Pelotas um status de grande importância, que passou a sofrer alterações em sua estrutura como a construção de um estaleiro e a instalação de um complexo de fábricas na década de

30. Dessa forma, em 1933, iniciou-se a construção do cais, sendo realizado o aterramento de parte do canal, a construção de três armazéns e a instalação de três guindastes. Nesse contexto, em 1940, o Porto de Pelotas passou a operar.

Devido ao aumento nas atividades relacionadas ao estaleiro e ao setor fabril na região houve a necessidade da construção de uma área maior para o desembarque e estacionamento fluvial, originando o local conhecido, atualmente, como *Quadrado*. O crescimento das atividades econômicas na região portuária ocasionou uma urbanização descontrolada nesta área, e alguns setores do bairro Porto passaram a ser ocupadas pela população que trabalhava nas fábricas e por uma parcela da população de baixa renda que sobrevivia da pesca, corte e comercialização de juncos, uma planta típica da região. Por volta dos anos 60 ocorre uma desocupação no local onde funcionava o antigo gasômetro, o qual se encontrava desativado e ocupado por essas famílias para instalação da futura fábrica da Olvebra (atualmente depósito da empresa Cimbagé). Assim, estes moradores tiveram que deslocar-se para um terreno ao lado da construção, área atualmente conhecida como *Doquinhas*.



Figura 2. Parte da região conhecida como *Doquinhas*.

Esta ocupação foi ocorrendo de forma desordenada e em ações individuais, uma vez que os moradores procuraram continuar a ficar nas proximidades do canal, devido a sua renda depender do mesmo, entretanto o local não possuía condições para moradia, por ser uma área extremamente alagadiça. Ao mesmo tempo em que as atividades relacionadas ao canal representavam uma fonte de renda para os moradores, as condições de moradia no local eram extremamente precárias, obrigando as famílias a resistirem, convivendo com diversos problemas urbanos como falta de saneamento básico, doenças causadas pela poluição, entre outros, que são resultados da falta de um planejamento urbano adequado a esse espaço. A ação antrópica sobre o canal também trouxe diversos impactos ambientais negativos ao local, tais como o cercamento do banhado residual existente na área pela ocupação irregular da população e, principalmente, pelos esgotos e lixo oriundos destes moradores que são lançados diretamente no solo ou na água trazendo consequências negativas ao ambiente e qualidade da água local. Em meados da década de 70, século XX, a região das *Doquinhas* encontrava-se saturada, e os moradores começam a realizar a venda de suas moradias, ocasionando a

substituição dos moradores. Na década dos anos 90 a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) comprou alguns prédios na região do bairro Porto, e dessa forma, com a intensificação do movimento de estudantes, a localidade passou a ser mais valorizada. Com a chegada da universidade o bairro Porto passa a ser novamente apreciado pela população pelotense, após um longo período de abandono. Este pode ser apontado como um dos fatores que ajudou na mobilização da comunidade local que se organizou em busca de melhores condições de vida criando a Associação dos Moradores das Docas (Amadoc). Porém esta mobilização não obteve resultados positivos, pois o poder público pouco contribuiu para a revitalização e melhoria dessa localidade, qualificando não só o espaço residencial como também a vida dos moradores.

Com o aumento da circulação de pessoas, o antigo cais que servia como estacionamento fluvial, popularmente conhecido como *Quadrado* passou a ser um espaço de lazer não só para a comunidade local como também pela população pelotense em geral, abrigando um público bem diversificado, onde podemos identificar desde a presença de pescadores até jovens e famílias inteiras que buscam um reduto ao ar livre nos finais de semana. Devido o crescente volume de pessoas na região, a prefeitura de Pelotas iniciou, no ano de 2009, um projeto de revitalização desta área de lazer. Esse projeto prevê o ensaibramento, reforço na iluminação pública, plantio de árvores nativas, colocação de 12 (doze) bancos, disponibilização de uma quadra de futvôlei e de uma praça de brinquedos.

4. CONCLUSÃO

Fundamentando-se nos aspectos abordados nesse trabalho podemos concluir que a região do Porto teve uma grande importância no desenvolvimento econômico da cidade. Dessa forma pode-se dizer que os primeiros habitantes da zona do porto eram trabalhadores ou pescadores, que direta ou indiretamente obtinham sua renda do Canal São Gonçalo. Com a decadência da atividade portuária e a decorrente desvalorização dessa região a população teve de se adequar as condições locais para subsidiar seu sustento que provinha do canal São Gonçalo, formando em suas proximidades a área que atualmente é conhecida como *Doquinhas*.

Devido aos problemas existentes na época, sua formação deu-se sem que houvesse um planejamento urbano adequado, resultando em diversos problemas sociais e ambientais, não só a região em questão como também a população que nela reside. Ao longo dos anos pode-se perceber a intensificação do movimento dos moradores desta comunidade que buscam melhores condições de vida, entretanto o poder público não apresentou muitas iniciativas no contexto de transformar a realidade de vida desses moradores. Apesar de atualmente existir um projeto em andamento relacionado à revitalização da área conhecida como *Quadrado* pode-se perceber poucas mudanças no aspecto sócio-ambiental, sendo possível identificar muitos problemas relacionados a esta região, tais como a falta de saneamento básico e calçamento, condições precárias de algumas residências e problemas sociais existentes em grande parte das periferias da cidade. Nesse sentido pode-se afirmar que a mudança dessa realidade social só será possível se houver uma ação conjunta entre a comunidade local e o poder público, buscando a implementação de políticas públicas para melhores condições de vida destes moradores.

5. REFERÊNCIAS

CABISTANY, Tânia. **Diário Popular**. Pelotas. 24 mai. 2009. Cidade p. 7. Mais vida ainda para o lazer no Quadrado.

GOMES, Anelise da Silva. **Educação sócio-ambiental e gestão de recursos hídricos O caso da ocupação do final da João Pessoa – Pelotas – RS**. Brasil. 2009. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Regional de Recursos Hídricos), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

GUTIERREZ, Ester. **Negros, Charqueadas e Olarias**. Universitária. Pelotas, 1993.

POETSCH, Martha Costa. **Zona do Porto de Pelotas e sua Identidade**. Brasil. 2002. 166f. Tese (Doutorado em Integração Regional), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SCHIMUNECK, Andréia. **Diário Popular**. Pelotas. 24 e 25 fev. 2004. Bairros p. 1. Docas: a busca pela revitalização continua a ganhar adeptos.